



Angela Maria Vieira é historiadora, pós-graduada em História do Brasil e História Cultural, professora da rede estadual em Joinville/SC, vencedora do Prêmio Educador Nota Dez no ano de 2014 e do Prêmio Educador Inovador 2019, com o projeto: "Imigração, Inclusão e Cidadania" que aborda questões relacionados ao racismo e à xenofobia. O ataque na noite de 10/11/2020 se deu, exatamente, no momento em que a professora apresentava a sua pesquisa para mais de 60 pessoas na sala virtual.

Eu estou pensando sobre o momento sombrio em que vivemos. O discurso de ódio, o racismo. Toda forma nefasta de pensamento e ação que desumaniza o outro.

Ontem participando de um evento virtual, onde educadores apresentavam seus projetos e práticas antirracistas realizadas em suas escolas, sofremos um ataque covarde. Os integrantes foram ofendidos da forma mais vil possível.

É tanto desamor, incompreensão por uma causa tão fundamental, enquanto não superarmos o racismo estrutural não iremos avançar enquanto sociedade, estamos fadados a barbárie, a manutenção de privilégios de uma branquitude que se julga superior. Ninguém nasce racista, homofóbico, xenofóbico, são construções sociais. É só com uma educação plural, inclusiva, deconial e antirracista que superaremos.

Convoco a todos os irmãos e irmãs a continuarmos com a nossa luta.

O ato criminoso de ontem precisa ser apurado. Essas pessoas contaminadas pelo ódio, por fundamentalismo, com as quais não conseguimos argumentar só resta a punição exemplar através da lei.

Esse não é o meu local de fala, usando uma expressão da ativista e escritora Djamila Ribeiro, sou uma mulher branca, mas estudo história e conheço as estruturas que forjaram o odioso racismo e me considero irmã pela causa.

Senti uma dor intensa ontem, vivenciei o que os colegas negros e negras sentem uma vida inteira. Não vamos nos calar, o povo negro nunca se vergou, sempre se organizou em quilombos, em associações abolicionistas em revoluções como a haitiana, que faço questão de enfatizar nas minhas aulas. O Haiti foi a primeira república negra da História, em 1804, fato quase desconsiderado pela historiografia eurocêntrica, branca, masculina e heteronormativa.

Em memória a Tereza de Benguela, Carolina Maria de Jesus, Dandara, Zumbi, Louverture, Dessalines e tantos outros que defenderam uma sociedade mais justa e igualitária continuaremos em nossa luta. Nossa arma é o amor, a justiça, o diálogo, a compreensão. Sigamos em frente. Axé.

Angela Maria Vieira